



N. 6/9/85

Táxis irão ressurgir?

Depois de vista, de um modo geral, a situação actual das outras transportadoras públicas, já nada restaria para se justificar a carência de táxis na cidade.

Das 100 viaturas que a empresa estatal Rádio-Táxi tinha em 1978, cinco anos depois só 11 estavam a circular. E hoje é o que se vê. Extinía a empresa, eis que recentemente 20 viaturas aparecem para reforçar a frota da cidade, sendo entregues, desta feita, a privados.

Contudo, o problema das avarias e das peças nestes novos carros, começa já a ser evidente, tal como disseram alguns dos seus proprietários por nós contactados.

Vasco Banze é um desses taxeiros. Sobre a cobertura à cidade, ela disse que estes carros só circulam em zonas apenas urbanizadas, em virtude da incapacidade dos carros, de marca Renault, circularem em terrenos irregulares. Acrescentou que são refutáveis as opiniões de certos passageiros, segundo as quais os taxeiros dos Renault apenas trabalham por contrato e com pagamento em divisa.

Congregados numa associação, da qual fazem parte cerca de 240 taxeiros (todos privados), Vasco Banze afirmou que os proprietários dos táxis poderão vir a melhorar a situação actual, na medida em que já poderão contactar, directa e legalmente, contrapartes que os possam fornecer peças e outros para a manutenção dos veículos.

Segundo ele, circulam em média diária em Maputo, 200 táxis, mas que operam apenas dentro da cidade. A despeito disso, raro é apanhar um táxi, mesmo dentro de Maputo, o que se tenta justificar com o facto de que, diariamente, há sempre um novo número de táxis parados.

Da actual crise de transportes, os que mais se têm beneficiado são os chamados táxeiros-piratas, que com um carro quaquel (normalmente são carrinhas) cobram altíssimos preços, por curtas distâncias.

Sabe-se que na recém-criada associação de taxeiros fazem parte muitos proprietários destas carrinhas. Assim, ao se oficializar a mesma associação, não se terá oficializado, também, este tipo de transporte e os preços? Porque a Policia quando os vê fecha os olhos, porque sabe que há falta de transportes... como disse Vasco Banze, membro da associação.